

ESCOLA ALERTA

Dâmaris Beatriz Soares de Oliveira Lima ¹

Luana Verçulino dos Santos ²

Christianne Sâmya Lins Rodrigues ³

José Maria Pedrosa Oliveira⁴

INTRODUÇÃO

Através de todo território brasileiro são notáveis os efeitos das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, o que tem causado uma preocupação massiva na população. Este ano, até a Semana Epidemiológica 29, tinham sido notificados 1.288.403 possíveis casos de dengue no país (BRASIL, 2022), o equivalente a 16 vezes o Maracanã em lotação máxima. Ao longo do ano esses números foram crescendo, a exemplo dos casos de Chikungunya.

Campanhas de enfrentamento e erradicação do mosquito e a prevenção das arboviroses não devem ser de responsabilidade apenas das instituições ligadas à saúde. É necessário que sejam conduzidas por diversas instituições e dos mais variados setores da sociedade.

Neste contexto, a Educação Ambiental através da “Educomunicação em Saúde em Defesa da Vida”, fomenta a educação visando as necessidades de saúde da população, influenciando desse modo, as mudanças de hábitos e adoção de práticas de manutenção do ambiente domiciliar com foco nas habilidades e atitudes voltadas ao Meio Ambiente.

O Projeto Escola Alerta é uma proposta para suprir a necessidade de ação nesse sentido. Sendo então uma iniciativa intersetorial e interinstitucional de Educação Ambiental e Promoção de Saúde vindo de discussões do Comitê Municipal de Mobilização para Controle da Dengue e outros Riscos Ambientais.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - AL, damaris.lima@icbs.ufal.br ;

² Graduando pelo Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas - AL, luana.verculino@ics.ufal.br ;

³ Técnica Pedagógica do Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED . christianelins@semed.maceio.al.gov.br

⁴Técnico Pedagógico do Setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Professor de Educação Básica. joseoliveira@semed.maceio.al.gov.br



Atuando desde 2015 como parceiros, estão as Secretarias Municipais de Educação (SEMED), Saúde (SMS) e Segurança Comunitária e Convívio Social (SEMSCS), e a Superintendência de Desenvolvimento Sustentável (SUDES). E mais recentemente ingressaram no projeto o Consórcio DCH e o Gabinete da Causa Animal (GCI).

Todos parceiros ativos nas ações que têm como objetivos informar e sensibilizar toda a comunidade escolar quanto ao enfrentamento ao *Aedes*, prevenção das arboviroses e outros riscos ambientais, com vistas à promoção da saúde nas escolas municipais de Maceió e no seu entorno.

METODOLOGIA

O projeto é dividido em duas etapas: **planejamento** e **desenvolvimento**. A etapa de planejamento consiste em dois momentos de reuniões: a) para a escolha das escolas junto a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió (SMS), tendo como base o boletim epidemiológico e os bairros com altos índices de infestação do mosquito *Aedes aegypti*, e maior incidência de arboviroses. b) com os gestores das escolas escolhidas para apresentação do projeto e do calendário.

O desenvolvimento do projeto acontece diretamente na escola. O primeiro momento é a Visita Técnica com palestra informativa, onde a equipe de coordenação reconhece o espaço físico da escola, e ministra uma palestra informativa sobre arboviroses para todos os servidores da unidade de ensino. A Secretaria Municipal de Saúde se faz presente com a visita dos agentes de endemias, que buscam possíveis focos do *Aedes* nas áreas da escola

A segunda etapa ocorre uma semana após a visita técnica, e é voltada para o contato direto com os estudantes, as palestras então se transformam em atividades lúdicas e educativas, como o Tapete de arboviroses que acompanha um caminho com informações de prevenção e até sintomas das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, as crianças andam de casa a casa do tapete, algumas casas têm informações e outras desafios que permeiam o tema. O dia de mobilização com os discentes ocorre em um sistema de rodízio, os estudantes percorrem diferentes salas, onde são ofertadas as atividades.

E a terceira e última parte corresponde a inserção dos temas abordados pelo projeto, no planejamento pedagógico ao longo do ano letivo, contemplando as temáticas afins Educação Ambiental e Saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

O *Aedes aegypti* é uma espécie originária da África que se disseminou por outros países, dentre eles o Brasil, a partir das navegações no final do século XIX. De acordo com os estudos realizados por Bryan et al (2007) confirmam que “o mosquito coincide com as grandes navegações e o tráfico de escravos”.

Por ser um mosquito plenamente adaptado a regiões de clima tropical e subtropical, sua permanência em nosso País foi estabelecida com sucesso, e mesmo tendo sido considerado erradicado do Brasil por duas vezes, atualmente ainda causa danos a saúde pública por ser um potencial vetor de arboviroses, como a dengue, zika, chikungunya e até mesmo a Febre Amarela.

O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde referente à semana epidemiológica 29 traz dados alarmantes quanto a essas infecções por arboviroses em todo o país. Foram notificados 1.288.403 casos prováveis de dengue e 147.721 de chikungunya, sendo esta última com maior incidência na região Nordeste (BRASIL, 2022).

Os dados relativos ao mesmo período para Maceió foram 8.757 casos prováveis de dengue e 3338 de chikungunya, ambos com aumento significativo em relação ao ano de 2021. (MACEIÓ, 2022).

Teich et al (2018) estimam que os custos totais com o manejo das arboviroses no Brasil em 2016 foram de R\$ 2,3 bilhões neste ano a incidência foi de 105,3 casos por 100 mil habitantes, já em 2022 até o boletim epidemiológico da semana 29 a incidência já atinge 604,0 casos de dengue por 100 mil habitantes. Com base nos aumentos das taxas, o esperado é que o custeio para o manejo das arboviroses no país também cresça.

Em geral os locais em potencial para criadouros do *Aedes* estão em domicílios, por isso faz-se necessário a educação da população. O Levantamento do índice rápido de infestação do *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado em Maceió, em abril deste ano, confirma esta afirmação. Nas visitas realizadas foram encontradas larvas do *Aedes* com maior frequência, em criadouros tipo baldes, bacias e pratos de plantas. (MACEIÓ, 2022)

Visando o potencial de disseminação que é encontrado também nas escolas o tema Educação em Saúde tem sido recorrente na atualidade e se faz necessário um trabalho educativo permanente nas unidades escolares.

No país, há vários trabalhos e iniciativas voltadas para a educação, sensibilização, conscientização e prevenção das arboviroses em escolas. Nesse sentido, Oliveira (2020) diz em seu relato de experiência que a educação em saúde na educação primária dá ao educador a chance de expandir sua visão de mundo ampliando sua criatividade e potencial de inovação. E



inovar na saúde é ter ideias, métodos ou até mesmo recriar algo de forma ímpar; é agregar valor gerando uma ação eficaz. Levando em conta as mudanças e flexibilizações nos métodos de ensino da era contemporânea, são exigidas justamente formas inovadoras de ensinar e aprender.

O Projeto Escola Alerta vem desempenhando um papel muito importante nesse âmbito, pois através de ações inovadoras na rede municipal de Maceió, alcança diversas escolas a cada ano, ao mobilizar e informar a comunidade escolar dos diferentes riscos ambientais que podem ser evitados com o trabalho preventivo.

Em trabalho publicado por Rodrigues et al (2016) a autora destrincha métodos e resultados de sucesso nas escolas da rede municipal de Maceió com o apoio essencial de diversos parceiros, tais como as Secretarias de Municipais de Educação (SEMED), Saúde (SMS), Meio Ambiente (SEMPMA), Superintendência de Limpeza Urbana de Maceió (SLUM) e Secretaria Municipal de Segurança Comunitária e cidadania (SEMSC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Escola Alerta, em seus 8 anos de existência alcançou 46 escolas municipais e 1.002 profissionais da educação como também 14.629 alunos de forma direta, criando assim multiplicadores do conhecimento preventivo contra as arboviroses. Em 2015, seu ano de lançamento, o projeto focou principalmente na prevenção à dengue com o “Escola Alerta: Não tem dengue com a dengue!”. Só nesse primeiro ano foram 12 escolas envolvidas com as ações, 239 profissionais da educação e 3.923 alunos. No ano posterior, com o aumento no índice de infecções do Zika vírus e os casos de microcefalia derivados das infecções foi feita uma ação prolongada com atividades na escola durante todo o ano letivo intitulada de “Escola Alerta: Zika zero” que foi proposta a ser inserida no Projeto Político Pedagógico de cada escola nesse ano foram 15 escolas alcançadas pelo projeto, 263 profissionais da educação e 4.360 alunos do Ensino Fundamental.

Em 2017 o projeto foi expandido aos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), feito isso, as oficinas tiveram que ser reformuladas pensando no novo público alvo inserido. A experiência foi completamente positiva, das 13 escolas participantes, 4 foram CMEIs. O público atendido foi de 326 profissionais e 4.003 alunos. Durante o ano de 2022 as escolas de Ensino Fundamental Higino Belo, Pedro Barbosa Júnior e Maria Carrascosa, juntamente com os CMEIs Maria do Socorro e João Mascarenhas foram participantes do projeto. E pela primeira vez na história da iniciativa, duas Escolas Estaduais também participaram, foram elas: Escola Estadual Professor Benedito Moraes e a Escola Estadual Professor Theotônio Vilela Brandão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Meio Ambiente e a saúde da população estão intrinsecamente conectados, logo, uma vez que cuidamos do Meio Ambiente estamos também cuidando da saúde de nossa população. As ações preventivas às arboviroses precisam ser aplicadas de modo simultâneo entre os dois setores. É isso que o projeto Escola Alerta vem fazendo ao longo dos últimos anos, pois agrega diversas instituições públicas em parceria entre EDUCAÇÃO, SAÚDE e MEIO AMBIENTE nas escolas, fomentando a sensibilização para os problemas socioambientais apresentados pela comunidade.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação, Arboviroses

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de apresentar esse trabalho a nível nacional, a minha mãe e aos meus irmãos pelo suporte durante toda minha trajetória. Aos colegas do setor de Educação Ambiental e Sustentabilidade (SEAS) e da Secretaria de Municipal de Educação de Maceió (SEMED), em especial às minhas co-autoras Christianne Rodrigues e Luana Verçulino. Agradeço também à minha orientadora que sempre me guiou academicamente e aos meus amigos pelo apoio diário e tão necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Boletim epidemiológico: *Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica (SE) 29 de 2022*. Ministério da Saúde, 2022.

BRYANT, J. E.; HOLMES, E. C.; BARRETT, A. D. T. *Out of Africa: A Molecular Perspective on the Introduction of Yellow Fever Virus into the Americas*. PloSPathog. v.3, n. 5, p. 75.

MACEIÓ, Boletim epidemiológico: arboviroses: dengue, chikungunya e zika. Semana epidemiológica 29 de junho de 2022. Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

TEICH, Vanessa et al; *Aedes aegypti e sociedade: o impacto econômico das arboviroses no Brasil - São Paulo, SP*

CHAVES, M.O; EVANGELISTA, M.S.N; FERNANDES, F.M.C. *Health education in Aedes aegypti: case study*. Rev Bras Enferm. 2020;

RODRIGUES, Christianne S. L. et al; *Educação Ambiental e Promoção da Saúde nas Escolas Municipais de Maceió: A Experiência do projeto Escola Alerta - Maceió, AL* in: V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada de Gestão Territorial. 2016

